

# PRESIDENTE EANES EM MOÇAMBIQUE

O Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, chega a Maputo no próximo dia 24 de Novembro para efectuar uma visita oficial ao nosso país. Esta é a primeira vez que um Chefe de Estado português se desloca à República Popular de Moçambique.

A presença do destacado estadista português em solo moçambicano, culmina o processo de melhoramento das relações entre Portu-

gal e Moçambique iniciado há um ano, quando o então Primeiro-Ministro Francisco Sá Carneiro anunciou que o seu Governo esta-



O Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes

va disposto a pôr de lado o contencioso económico criado em 1975-1976 durante os últimos Governos Provisórios portugueses.

De salientar entretanto que a figura do General Eanes está, juntamente com a do actual Primeiro-Ministro Francisco Pinto Balsemão, intimamente ligada ao processo de desanuviamento das relações entre Portugal e Moçambique.

No encaço deste processo, assiste-se à chegada de várias delegações económicas a Moçambique. De realçar que o Ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano efectuou uma visita a Portugal nos primeiros meses do ano em curso. Posteriormente, veio a Maputo, Leonardo Matias, Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros que assinou um acordo geral de cooperação com as autoridades moçambicanas.

## AUMENTO DE INVESTIMENTOS

Informações obtidas pela revista «TEMPO» em Portugal, confirmam que este País está disposto a acrescentar para 15 milhões de contos portugueses, a capacidade de financiamento a projectos conjuntos com o nosso País. Estes dados foram fornecidos num contacto com o doutor Rosado de Sousa do Instituto de Cooperação Económica de Portugal.

O doutor Rosado de Sousa disse que a cooperação começa a ser «uma realidade e as perspectivas estão cada vez maiores. Pensamos que as dificuldades financeiras po-

derão ser vencidas através da co-  
operação trilateral para projectos  
que impliquem meios financeiros  
volumosos».

Isto já está a acontecer no do-  
mínio dos transportes, onde Por-  
tugal procura obter o concurso  
francês para ser apresentado como  
um dos candidatos a um projecto  
da SATCC (Comissão de Trans-  
portes e Comunicações da África  
Austral).

A questão financeira foi ainda  
discutida com o Vice-Governador  
do Banco de Moçambique, Prakash  
Ratilal, quando visitou Lisboa em  
Setembro passado.

Espera-se que o assunto das fi-  
nanças seja um dos pontos a ser  
debatido nas conversações que te-  
rão lugar entre as delegações che-  
fiadas pelos Chefes de Estado mo-  
çambicano e português, Marechal  
Samora Machel e General  
Ramalho Eanes.

De salientar que o Banco de  
Portugal já abriu uma linha de  
crédito de 100 milhões de dólares  
e ultrapassou os problemas de in-

dole administrativa da empresa  
mista Cahora Bassa.

## COOPERAÇÃO AGRÁRIA

Uma empresa portuguesa mos-  
tra-se interessada em cooperar na  
execução do grupo de projectos  
Chalaua, médio e baixo Licungo.  
Este projecto agrícola visa a pro-  
dução de gado bovino, trigo, soja,  
algodão e sisal.

A Associação Industrial Portu-  
guesa encontra-se também empen-  
hada num projecto de horticultu-  
ras e fruticulturas, tendo para o  
efeito realizado uma reunião em  
Outubro último.

Por outro lado, a cooperação no  
domínio agrícola abrange igual-  
mente as ciências agronómicas, es-  
perando-se que uma delegação  
portuguesa chegue a Moçambique  
no primeiro trimestre de 1982.

Um dos melhores especialistas  
de café no mundo, o engenheiro  
Bettencourt, esteve em Moçambi-  
que no mês de Setembro último, a  
fim de estudar as potencialidades

e mesmo verificar alguns projec-  
tos pilotos de café em Manica.

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Uma das empresas portuguesas  
mais envolvidas na cooperação com  
o nosso País é a PARTEX que fun-  
ciona com capitais da fundação  
Calouste Gulbenkian. Esta empre-  
sa tem estado a fazer estudos de  
projectos relacionados com a in-  
dústria de carvão vegetal e outros.

Uma delegação de técnicos de  
cervejaria da empresa PARTEX  
esteve já em Moçambique onde fez  
o levantamento das unidades cer-  
vejeiras de Maputo e as possibili-  
dades de recuperação da Fábrica  
Vitória e algumas outras unidades  
de produção de refrigerantes.

Segundo o doutor Rosado de  
Sousa, um dos projectos de maior  
interesse para o Instituto de Co-  
operação de Portugal é o que  
envolve a construção de 5 mil ha-  
bitações. Este projecto que será  
levado a cabo pela PARTEX foi  
considerado pelo doutor Rosado de  
Sousa como um exemplo para a  
cooperação entre os dois países.  
Segundo ele a parte portuguesa  
não virá somente construir habita-  
ções, mas também criará infra-  
estruturas, desde carpintaria a  
outras unidades de produção liga-  
das à construção civil que possam  
garantir a continuação da constru-  
ção de habitações.

## INDÚSTRIA

A nível da indústria e energia,  
a cooperação neste momento limi-  
ta-se a trabalhos de consultoria e  
estudos de projectos em cujo con-

O Ministro  
dos Negócios  
Estrangeiros da RPM  
Major-General,  
Joaquim Chissano  
reunido com  
o Primeiro-Ministro  
de Portugal,  
Pinto Balsemão,  
em Lisboa



FOTO: ALBINO MAGAIA

## PROGRAMA DA VISITA

O Presidente Ramalho Eanes de Portugal é  
esperado em Maputo na tarde do próximo dia 24.  
Segundo o programa da visita, o Chefe de Esta-  
do português deve depor uma coroa de flores no  
Monumento aos Heróis Moçambicanos, no fim  
da mesma tarde.

Além de Maputo, a delegação presidencial  
portuguesa deverá visitar mais quatro provín-  
cias, nomeadamente, Tete, Nampula, Sofala e  
Gaza. Vários aspectos da vida económica e cul-  
tural de Moçambique estão assinalados no itine-  
rário da visita cuja duração será de cinco dias.

De acordo com a agenda da estada do Presi-  
dente português na RPM, a fábrica de pneus

MABOR, a barragem de Cahora Bassa, os portos  
de Nacala e Beira, o Monapo, Lumbo, Chókwè  
e o Vale do Limpopo, são os centros económicos  
que serão visitados pelo ilustre visitante.

No concernente à esfera social e cultural, o  
Presidente Eanes deverá visitar o Museu da Re-  
volução, a Ilha de Moçambique e a instância  
turística do Bilene. Estão igualmente previstos  
no programa presidencial, encontros com a co-  
munidade portuguesa, banquetes oficiais e uma  
conferência de imprensa.

O Presidente Eanes será acompanhado pelo  
Chefe de Estado moçambicano nos principais  
momentos da sua estada em Moçambique.

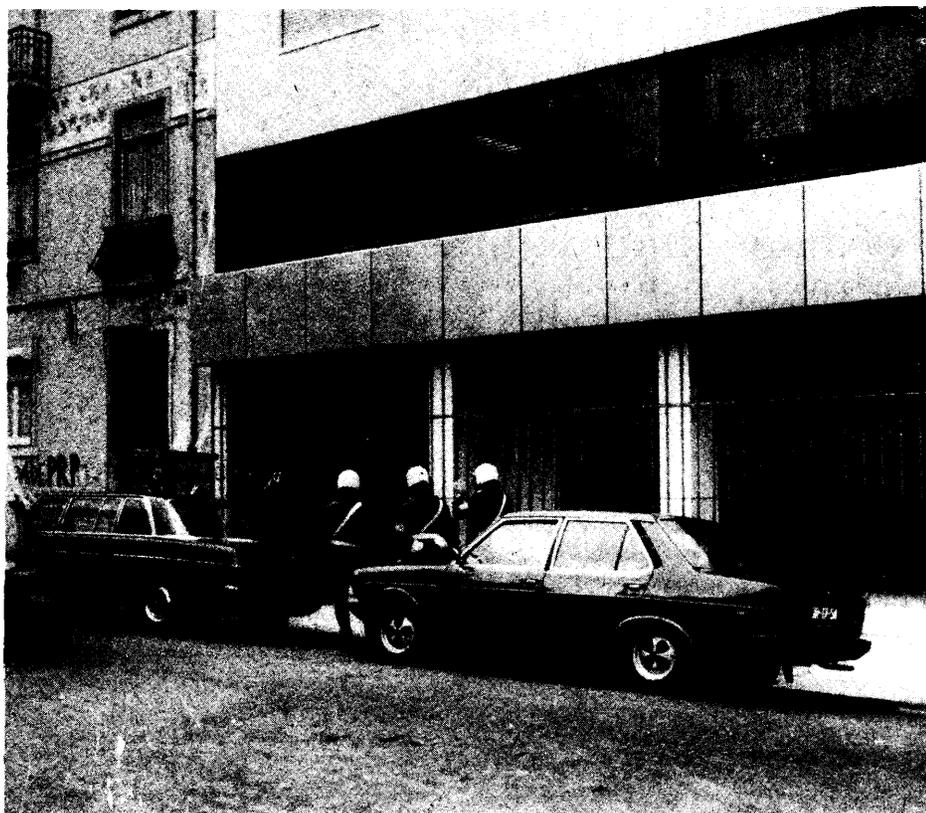
FOTO: ALBINO MAGAIA



Em Abril deste ano o Ministro dos Negócios Estrangeiros Joaquim Chissano visitou oficialmente Portugal. A sua visita foi o primeiro grande passo nas relações entre Portugal e Moçambique, depois que o actual executivo português decidiu romper com o esquema de certa emotividade que caracterizou o período em que vários governos provisórios provocaram o conhecido contencioso económico com o nosso país. Na foto o momento em que Joaquim Chissano assinava em Lisboa um comunicado conjunto. Em Maio deste ano, foram, entretanto, assinados em Moçambique vários acordos de cooperação, durante a visita oficial que o Secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, efectuou ao nosso país.

O edifício onde se situa a Embaixada da RPM em Lisboa

FOTO: ALBINO MAGAIA



curso certas empresas portuguesas estão interessadas.

Uma empresa portuguesa — a SONAE — que fabrica aglomerados de madeira, está interessada na cooperação com a IFLOMA, tendo para o efeito contactado a empresa moçambicana e oferecido-se para formar alguns quadros moçambicanos.

No que diz respeito ao turismo, as empresas Estoril Sol têm já um contrato para a conclusão do Hotel Quatro Estações.

Um dos assuntos a ser abordado nas conversações será naturalmente a revisão do contrato tipo para os cooperantes portugueses e que consta no acordo de cooperação económica. O Governo português já apresentou uma proposta que prevê contratos para períodos superiores e inferiores a um ano. De notar que o fluxo de cooperantes portugueses tem vindo a aumentar de Maio para cá.

□